



CRITÉRIOS

"Recriar todas as bezerras e novilhas pode encher os olhos, mas pode também esvaziar os bolsos." Com esta frase, foi finalizado o editorial de **Balde Branco** de dezembro de 2016, mas ficou a pergunta: quais poderão ser os critérios para que dentre as fêmeas em crescimento seja feita a seleção mais justa, ou, a menos injusta?

Com a finalidade de manter a composição adequada de um rebanho leiteiro será necessário que o mesmo sofra pressão constante de seleção, visando manter, no mínimo, 60% de vacas no rebanho, sendo o restante distribuído entre bezerras e novilhas. Algumas propriedades de tamanho diminuto podem optar por ter no rebanho apenas as vacas, vendendo ou terceirizando a recria.

As opções de terceirização vêm crescendo gradualmente no Brasil, sendo oferecidas algumas modalidades de negócio que vão desde o simples pagamento de diárias de hospedagem até parcerias que envolvam o envio de duas ou três bezerras, dependendo da qualidade dos animais, e o retorno à propriedade de origem de uma novilha prenhe com cinco a, no máximo, seis meses de gestação.

A dificuldade para a venda de parcela ou da totalidade da recria reside no fato de que os rebanhos leiteiros, em sua grande maioria, desejam ampliar seu plantel. Os produtores raramente comercializam seus animais jovens. Partem da premissa de que todas as bezerras e todas as novilhas serão de excelente qualidade, o que, em geral, não condiz com a realidade, gerando como consequência gastos e frustrações.

Partindo do princípio de que o produtor decida pela venda parcial das fêmeas em crescimento, será preciso estabelecer critérios para a seleção, sendo alguns deles apontados na sequência. São eles:

Desenvolvimento - bezerras e novilhas que apresentem um desenvolvimento aquém do desejado em razão de doenças e/ou submissão na hierarquia social. Bezerras que sofrem com doenças como a pneumonia, por exemplo, poderão ser menos eficientes sob o ponto de vista produtivo, bem como bezerras e novilhas que não conseguem se alimentar adequadamente devido à submissão social, podem comprometer a vida produtiva da futura matriz. A avaliação pela pesagem mensal desde o nascimento até a parição, por meio do uso de balança individual ou de fita de pesagem que correlaciona o perímetro torácico com o peso vivo, comparando os resultados aos padrões de crescimento existentes de acordo com a raça e a idade à primeira parição, permitirá apontar animais que apresentem dificuldades para atingir as metas pré-definidas;

Defeitos físicos - fêmeas jovens com problemas como verrugas, aprumos, cascós achinelados, lordose, cifose, prognatismo, inserção alta da cauda, posição inclinada ou quase horizontal da vulva, poderão trazer problemas quando estas se tornarem as matrizes leiteiras;

Conjunto - bezerras e, principalmente, novilhas, cuja aparência seja de um animal débil com dianteiro comprimido, ou o contrário, que sejam grosseiras em suas formas ("machorras"), sendo desproporcionais (cabeça e corpo), ou que apresentem dificuldade ao caminhar, ou ainda, temperamento agitado e/ou bravo, poderão produzir vacas que não possibilitem o retorno do investimento.

Uniformidade de parições - vendas de novilhas vazias e/ou bezerras para aquisição de novilhas e/ou vacas prenhes, para cobrir lacunas estabelecidas pela ausência de parições em determinados meses ou épocas. O objetivo é ter uniformidade de partos ao longo do ano, permitindo estabilidade na geração de recursos financeiros (fluxo de caixa).

Reprodução - novilhas com dificuldade para o estabelecimento de gestação. Três ou mais coberturas via monta natural ou inseminação artificial pode ser um sinal de problemas futuros. O médico veterinário que assiste a propriedade deverá ser consultado para definir se o problema é ou não da novilha em questão.

Composição do rebanho - rebanhos bem estruturados são compostos por, no mínimo, 60% de vacas, podendo chegar a 100%, como mencionado anteriormente em casos específicos. Considerando a reprodução perfeita das vacas (intervalo de 365 dias entre partos), o período de descanso quanto à lactação de 60 dias e o período de lactação de 305 dias, espera-se, portanto, um mínimo de 50% de vacas em lactação no rebanho, podendo chegar ao teto de 83,6%, no caso das propriedades que optaram por não fazer a recria de animal algum.

A decisão de criar todas, parte ou nenhuma bezerra ou novilha está nas mãos do produtor, auxiliado pelo técnico que o assiste. Jogar nas costas das fêmeas jovens toda a carga de esperança de dias melhores não parece justo, afinal, o produtor está lidando com estruturas biológicas complexas, e não com máquinas programáveis e previsíveis quanto à expectativa da produção de parafusos.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do Conselho Editorial de **Balde Branco**

NOTA: A fazenda Capão do Cipó, localizada em Castro-PR, da Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente, ainda (até 30.01.2017) continua ocupada, o que é um absurdo, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial

Vidal Pedrosa de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor

Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte
Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Luiz H. Pitombo,
Romualdo Venâncio,
Rubens Neiva,
Miro Negrini,
Rosângela Zoccal,
Diego Charles de Almeida Santos,
Rafael Ribeiro,
Xico Graziano,
Marcelo Hentz Ramos e
Ricardo Peixoto Melo

Diretoria Comercial

Marianna Correa
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Executiva de negócios

Naira Barelli
naira.barelli@baldebranco.com.br
(11) 2081 3045

Assinaturas: baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) -
Fax: (11) 2081-3144
Alexandre Morais - alexandre.morais@baldebranco.com.br
Paula Nocetti - paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação administrativa

Cristiane Melo
cristiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081-2579

Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão
Bandeirantes Soluções Gráficas Ltda.

Edição: 21.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 110,00
Exemplar atrasado: R\$ 11,00

Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 - São Paulo, SP - CEP: 02043-060 - telefones: (11) 2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 - fax: (11) 2081-3144.

Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não trazendo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 106/86 e na Lei de Imprensa (6ª Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco